

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2017

(Do Dep. Evair Vieira de Melo)

Requer a realização de Audiência Pública para análise dos critérios econômicos adotados para a autorização da importação de leite e impactos dessas políticas na cadeia produtiva.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e ouvido o Plenário desta respeitável Comissão, a realização de Audiência Pública para análise dos critérios econômicos adotados para a autorização da importação de leite e impactos dessas políticas na cadeia produtiva.

Para tanto, sugiro que sejam convidadas as seguintes pessoas e/ou entidades:

- Representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- Representante do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços;
- Representantes do Sistema OCB Nacional e do Estado do Espírito Santo;
- Representante da Confederação Nacional da Agricultura - CNA;
- Representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo – FAES;

- Representante do Sindicato Rural do Estado do Espírito Santo;
- Representante da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Espírito Santo - FETAES;
- Representante do Sindicato das indústrias de laticínios do Espírito Santo - Sindilates;
- Representante da G-100 Associação das Pequenas e Médias Cooperativas e Empresas de Laticínios;
- Representante do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais - SILEMG;
- Representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais - FETAEMG;
- Representante do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul - Sindilat/RS.

JUSTIFICATIVA

No primeiro trimestre, o país importou 35,4 mil toneladas de leite em pó e de outros leites, 76% mais do que em igual período de 2016. Neste mesmo período, os gastos subiram para US\$ 111,8 milhões, ante US\$ 46,8 milhões de janeiro a março do ano passado, conforme dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior).

Os motivos para estes aumentos são relacionados ao custo de produção do leite, que nos países vizinhos é bem menor do que no Brasil. Além disso, a menor pressão do dólar nos últimos meses facilitou ainda mais a importação.

Em audiência pública na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, informou que 105 mil famílias são produtoras de leite no estado, ou seja, mais

de 300 mil pessoas estão diretamente envolvidas social e economicamente nesse setor. Segundo Guerra, o Rio Grande do Sul responde por 13% da produção nacional de leite. Ele pediu a diminuição das importações vindas do Uruguai, pelo menos temporariamente, pois os produtores brasileiros não têm como concorrer com os preços baixos do vizinho.

No Estado do Espírito Santo, de acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), são 14.500 propriedades envolvidas na pecuária leiteira, produzindo 485 milhões de litros de leite anualmente, sendo que destes, aproximadamente 206 milhões de litros foram produzidos por cooperativas, que faturaram R\$ 570 milhões no ano passado.

Visto que a seca que atinge o Espírito Santo nos últimos anos impactou fortemente a produção leiteira, entendemos ser extremamente importante que ampliemos as discussões sobre a importação, afim de garantir o funcionamento do setor de pecuária leiteira no Espírito Santo e no Brasil.

Portanto contamos com a ajuda dos excelentíssimos colegas para nos atualizarmos neste debate e buscarmos soluções para os produtores rurais brasileiros.

Sala das Comissões, de abril de 2017.

DEP. EVAIR VIEIRA DE MELO
PV/ES